



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 7

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 7 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v.7) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-399-6 DOI 10.22533/at.ed.996191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este é o sétimo volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Uma obra composta de onze volumes que abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra tem como característica principal a capacidade de reunir atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, observando a saúde em diversos aspectos e percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

No sétimo volume agregamos trabalhos desenvolvidos com a característica específica da educação. Recentemente desenvolvemos um projeto científico em Goiânia – GO conhecido como CoNMSaúde e nele criamos uma estrutura direcionada para o ensino em saúde. Tivemos um grande êxito, pois cada vez mais profissionais formados e alunos tem necessitado conhecer e praticar as estratégias ligadas ao ensino em saúde. Quando abordamos conteúdo teórico, esse deve ser muito bem fundamentado, com uso de trabalhos que já abordaram o assunto, todavia com um olhar crítico e inovador.

Para que os estudos em saúde se desenvolvam é preciso cada vez mais contextualizar seus aspectos no ensino, isso nos leva à novas metodologias, abordagens e estratégias que conduzam o acadêmico à um aprendizado mais específico e consistente.

Deste modo o sétimo volume apresenta conteúdo importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e principalmente da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“ACESSO E ADERÊNCIA INFANTO-JUVENIL”: PLANO DE INTERVENÇÃO PELA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE	
Cáio da Silva Dantas Ribeiro	
Clebiana Estela de Souza	
Anahi Bezerra de Carvalho	
Camilla Peixoto Santos Rodrigues	
Juliana de Barros Silva	
Talita Carina do Nascimento	
Rafaela Niels da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9961913061	
CAPÍTULO 2	11
ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Luiz Emanuel Campelo de Sousa	
Cesar Augusto Sadalla Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.9961913062	
CAPÍTULO 3	22
A CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NO COMBATE A AIDS	
Thatiana Pereira Silva	
Henrique Abreu Megali	
Bruna Aparecida Magalhães	
Marina Torres de Oliveira	
Fernanda Cerqueira Moraes Bezerra	
Rayssa Caroline Ramos Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.9961913063	
CAPÍTULO 4	25
A EDUCAÇÃO FÍSICA E O JOGO COMO MEIO DE EDUCAÇÃO EM VALORES	
José Eugenio Rodríguez Fernández	
DOI 10.22533/at.ed.9961913064	
CAPÍTULO 5	30
A EFICÁCIA DO PROGRAMA ESTADUAL DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM PERNAMBUCO	
Rosali Maria Ferreira da Silva	
Soueury Marccone Soares Silva Filho	
Anne Caroline Dornelas Ramos	
Jean Batista de Sá	
Williana Tôrres Vilela	
Thâmara Carollyne de Luna Rocha	
Thiago Douberin da Silva	
Beatriz Gomes da Silva	
Arisa dos Santos Ferreira	
Pedro José Rolim Neto	
Veruska Mikaelly Paes Galindo	
José de Arimatea Rocha Filho	
DOI 10.22533/at.ed.9961913065	

CAPÍTULO 6 41

A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO BRASIL

Tania França
Soraya Belisario
Katia Medeiros
Janete Castro
Isabela Cardoso
Ana Claudia Garcia

DOI 10.22533/at.ed.9961913066

CAPÍTULO 7 53

CONFEÇÃO DE UM PAINEL EDUCATIVO SOBRE AUTOCUIDADO E HIGIENE PARA PACIENTES USUÁRIOS DE SONDA VESICAL DE DEMORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Soares Pinheiro Pinto
Karolina Dessimoni Victória

DOI 10.22533/at.ed.9961913067

CAPÍTULO 8 55

CUIDADO Y COMUNICACIÓN A PACIENTES PEDIÁTRICOS: PROPUESTA DE UN MODELO DE ESCOLARIZACIÓN

Anderson Díaz Pérez
Wendy Acuña Perez
Arley Denisse Vega Ochoa
Zoraima Romero Oñate

DOI 10.22533/at.ed.9961913068

CAPÍTULO 9 68

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA GESTANTES, MÃES E CRIANÇAS À LUZ DA VISÃO DOS EXTENSIONISTAS

Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel
Amanda Azevedo Ghersel
Noeme Coutinho Fernandes
Lorena Azevedo Ghersel
Herbert Ghersel

DOI 10.22533/at.ed.9961913069

CAPÍTULO 10 77

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FARMÁCIA CLÍNICA: UM RELATO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO NA GRADUAÇÃO

Ana Valeska Costa Vasconcelos
Alana Sales Cavalcante
Ianna Vasconcelos Feijão
Ingrid Freire Silva

DOI 10.22533/at.ed.99619130610

CAPÍTULO 11 83

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA VISÃO DE PESSOAS COM DIABETES: NOTA PRÉVIA

Prisciane Cardoso Silva
Aline Campelo Pintanel
Marina Soares Mota
Márcia Marcos de Lara
Suelen Gonçalves de Oliveira
Juliana Corrêa Lopresti
Rochele Maria Zugno
Caroline Bettanzos Amorim
Evelyn de Castro Roballo

DOI 10.22533/at.ed.99619130611

CAPÍTULO 12 96

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE O CUIDADO DA PESSOA COM LESÃO DE PELE

Carmen Lucia Mottin Duro
Dagmar Elaine Kaiser
Erica Rosalba Mallmann Duarte
Celita da Rosa Bonatto
Luciana Macedo Medeiros
Andiara Lima da Rosa
Amanda Teixeira da Rosa
Jaqueline Ribeiro dos Santos Machado
Luciana Barcellos Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.99619130612

CAPÍTULO 13 108

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: REPERCUSSÕES DA TELE-EDUCAÇÃO NO MATO GROSSO DO SUL

Deisy Adania Zanoni
Euder Alexandre Nunes
Michele Batiston Borsoi
Valéria Regina Feracini Duenhas Monreal

DOI 10.22533/at.ed.99619130613

CAPÍTULO 14 114

EDUCAÇÃO SOBRE ESTENOSES VALVARES

Caroline Link
Leandra Schneider
Ana Flávia Botelho
Ana Flávia de Souza Lino

DOI 10.22533/at.ed.99619130614

CAPÍTULO 15 119

EDUCATION AGAINST TOBACCO – UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (EAT/UFLA):
PREVENÇÃO DO TABAGISMO NA ADOLESCÊNCIA REALIZADA POR GRADUANDOS EM
MEDICINA

Daiana Carolina Godoy
Isabela Lima Cortez
Gabriela Campbell Rocha
Raquel Castro Ribeiro
Tatielle Pedrosa Novais
Rodrigo Adriano Paralovo
Vitor Luís Tenório Mati

DOI 10.22533/at.ed.99619130615

CAPÍTULO 16 133

ELABORAÇÃO DE MÍDIA REALISTA COMO ESTRATÉGIA DE DESIGN INSTRUCIONAL PARA
CURSO EAD AUTOINSTRUCIONAL

Paola Trindade Garcia
Ana Emilia Figueiredo de Oliveira
Lizandra Silva Sodré
Luan Passos Cardoso
Ludmila Gratz Melo
Stephanie Matos Silva
Regimarina Soares Reis
Karoline Corrêa Trindade

DOI 10.22533/at.ed.99619130616

CAPÍTULO 17 142

ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA: GRUPO OPERATIVO COMO FERRAMENTA
FACILITADORA DO PROCESSO

Vanessa Trindade Nogueira
Isabelle Rittes Nass
Anna Luiza Dotto
Fernanda Pires Jaeger

DOI 10.22533/at.ed.99619130617

CAPÍTULO 18 150

ESPORTES VOLTADOS A APRENDIZAGEM NA GESTÃO DE PESSOAS

Valmir Schork

DOI 10.22533/at.ed.99619130618

CAPÍTULO 19 155

GAMIFICATION NAS REDES SOCIAIS AJUDAM MULHERES A PREVENIR DOENÇAS

Ricardo Fontes Macedo
Líria Nunes da Silva
Alan Malacarne
Washington Sales do Monte
Claudia Cardinale Nunes Menezes
Robelius De-Bortoli

DOI 10.22533/at.ed.99619130619

CAPÍTULO 20 165

GRUPO DE DANÇA FLOR DA IDADE: COMPARTILHANDO SABERES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Camila Machado
Candida Fagundes
Dionatan Gonçalves
Walkiria Regert

DOI 10.22533/at.ed.99619130620

CAPÍTULO 21 171

IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: ABORDAGEM SOBRE ALIMENTAÇÃO, HIGIENE E CUIDADOS DA PELE

Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Antonia Adrielly Sousa Nogueira
Lorena Livia Nolêto
Amanda Karoliny Meneses Resende
Sabrina Maria Ribeiro Amorim
Fabrícia Araújo Prudêncio
Aziz Moises Alves da Costa
Teresa Amélia Carvalho de Oliveira
Camylla Layanny Soares Lima
Regilane Silva Barros
Vitor Kauê de Melo Alves
Victor Hugo Alves Mascarenhas

DOI 10.22533/at.ed.99619130621

CAPÍTULO 22 181

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA CUIDADOS COM OS PÉS DE PACIENTES DIABÉTICOS

Marisa da Conceição Sá de Carvalho
Alielson Araújo Nascimento
Leidiane Dos Santos
Ana Carla Pereira da Silva
Monica da Conceição
Mauricio José Conceição de Sá
Patrícia de Azevedo Lemos Cavalcanti
Rosimeire Bezerra Gomes

DOI 10.22533/at.ed.99619130622

CAPÍTULO 23 188

JOGO EDUCATIVO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO PEDAGÓGICA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Costa Reis da Silva
Gilberto Tadeu Reis da Silva
Claudia Geovana da Silva Pires
Deybson Borba de Almeida
Igor Ferreira Borba de Almeida
Giselle Alves da Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.99619130623

CAPÍTULO 24 195

MATEMÁTICA E MÚSICA: UMA PARCERIA QUE PODE DAR CERTO

André Gustavo Oliveira da Silva
Karine de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.99619130624

CAPÍTULO 25	209
O CUIDADO À SAÚDE POR MEIO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES	
Kiciosan da Silva Bernardi Galli	
Renata Mendonça Rodrigues	
Bernadette Kreutz Erdtmann	
Marta Kolhs	
Rita Maria Trindade Rebonatto Oltramari	
DOI 10.22533/at.ed.99619130625	
CAPÍTULO 26	221
O TRABALHO DO CUIDADOR FORMAL DE IDOSOS: ENTRE O PRESCRITO E O REAL	
Aline da Rocha Kallás Fernandes	
Meiriele Tavares Araujo	
Yasmim Oliveira de Windsor Silva	
DOI 10.22533/at.ed.99619130626	
CAPÍTULO 27	238
PAINÉIS DE INDICADORES: A EXPERIÊNCIA DE UMA COORDENAÇÃO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	
Caroline Dias Ferreira	
Rômulo Cristovão de Souza	
Rodrigo Gomes Barreira	
DOI 10.22533/at.ed.99619130627	
CAPÍTULO 28	244
PALESTRAS DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE CULTURA DE SEGURANÇA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Indira Silva dos Santos	
Joice Claret Neves	
Tamiris Moraes Siqueira	
Cleberon Moraes Caetano	
Gilsirene Scantelbury de Almeida	
Hadelândia Milon de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.99619130628	
CAPÍTULO 29	246
PAPEL DO ENSINO DE MEDICINA NA (DES)CONSTRUÇÃO DO APARATO MANICOMIAL	
Daniela Viecili Costa Masini	
Daniel Magalhães Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.99619130629	

CAPÍTULO 30 259

PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA NUM CONTEXTO EDUCACIONAL

Melkyjanny Brasil Mendes Silva
Charlyan de Sousa Lima
Lucas Gabriel Pereira Viana
Dávila Joyce Cunha Silva
Valquiria Gomes Carneiro
Jose Ribamar Gomes Aguiar Junior
Jéssica Maria Linhares Chagas
Rosalina da Silva Nascimento
Franciane Silva Lima
Francilene Cardoso Almeida
Bruna dos Santos Carvalho Vieira

DOI 10.22533/at.ed.99619130630

CAPÍTULO 31 266

PESQUISA E INTERVENÇÃO NO CONTEXTO DA PREMATURIDADE: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Márcia Pinheiro Schaefer
Tagma Marina Schneider Donelli
Angela Helena Marin

DOI 10.22533/at.ed.99619130631

CAPÍTULO 32 279

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO AOS IDOSOS EM HONDURAS

Oscar Fidel Antunez Martínez
Daiane Porto Gautério Abreu
Marlene Teda Pelzer
Giovana Calcagno Gomes

DOI 10.22533/at.ed.99619130632

CAPÍTULO 33 288

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA E ATIVIDADE FÍSICA EM SAMAMBAIA, DISTRITO FEDERAL - BRASIL

Olga Maria Ramalho de Albuquerque
Carolina Castro Silvestre
Joseane Vasconcelos de Almeida
Bruno Cesar Goulart
Cecile Soriano Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.99619130633

CAPÍTULO 34 302

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UMA ENFERMARIA NEUROCIRÚRGICA

Lorena Cavalcante Lobo
Suellen Moura Rocha Ferezin
Andreza Marreira de Lima Pinto
Grety Price Vieira

DOI 10.22533/at.ed.99619130634

CAPÍTULO 35 304

RIR É O MELHOR REMÉDIO

Caroline Link
Leandra Schneider
Ana Flávia Botelho
Therency Kamila dos Santos
Fabiana Postiglione Mansani

DOI 10.22533/at.ed.99619130635

CAPÍTULO 36 311

SHOW AEDES: INFORMAR E AGIR NA PREVENÇÃO E COMBATE AOS FOCOS DO MOSQUITO TRANSMISSOR DA DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA EM SÃO FRANCISCO DO CONDE NA BAHIA

Emo Monteiro
Géssica dos Santos
Maiane Oliveira Silva Magalhães
William dos Santos Nascimento
Reinaldo Pereira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.99619130636

CAPÍTULO 37 321

TRABALHANDO AS EMOÇÕES BÁSICAS COM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS NO ABRIGO RAI DE LUZ NA CIDADE DE RIO GRANDE/RS

Alice Monte Negro de Paiva
Caroline Sebage Pereira
Paulla Hermann do Amaral
Isadora Deamici da Silveira
Letícia Ferreira Coutinho
Diênifer Kaus da Silveira
Marilene Zimmer

DOI 10.22533/at.ed.99619130637

CAPÍTULO 38 326

UMA LUTA ENTRE O BEM E O MAL: A EXPERIÊNCIA DA CRIANÇA COM DERMATITE ATÓPICA EXPRESSA POR MEIO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO

Fabiane de Amorim Almeida
Isabelline Freitas Dantas Paiva de Almeida
Circea Amália Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.99619130638

CAPÍTULO 39 339

VIVÊNCIAS DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM NEONATOLOGIA NO BLOCO OBSTÉTRICO DE UM HOSPITAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Danara Alves Otaviano
Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque
Antonia Rodrigues Santana
Layanne Maria Araújo Farias
James Banner de Vasconcelos Oliveira
Carina dos Santos Fernandes
Ana Roberta Araújo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.99619130639

CAPÍTULO 40	342
VIVENDO EM UM ABRIGO: AS SITUAÇÕES DE PERDA CONTADAS PELA CRIANÇA POR MEIO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO	
Fabiane de Amorim Almeida	
Deborah Ferreira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.99619130640	
CAPÍTULO 41	352
VOCÊ CONHECE O PROJETO DE PALHAÇOS?	
Caroline Link	
Ana Flávia Botelho	
Therency Kamila dos Santos	
Leandra Schneider	
Fabiana Postiglione Mansani	
DOI 10.22533/at.ed.99619130641	
SOBRE O ORGANIZADOR	359

ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA: GRUPO OPERATIVO COMO FERRAMENTA FACILITADORA DO PROCESSO

Vanessa Trindade Nogueira

Universidade Franciscana
Santa Maria – RS

Isabelle Rittes Nass

Universidade Franciscana
Santa Maria – RS

Anna Luiza Dotto

Universidade Franciscana
Santa Maria – RS

Fernanda Pires Jaeger

Universidade Franciscana
Santa Maria – RS

RESUMO: A escolha profissional na adolescência constitui-se como um desafio frente aos diferentes fatores associados nesta trajetória. Assim, o presente trabalho tem por objetivo apresentar a experiência de um processo de orientação profissional com adolescentes através de atividades grupais realizadas em uma escola estadual do interior do Rio Grande do Sul. Trata-se de um relato de experiência, em que foram realizados 4 encontros com um grupo de adolescentes do qual participaram 23 estudantes com idade entre 13 e 19 anos, sendo 8 meninos e 15 meninas. Utilizou-se para a intervenção a técnica de grupo operativo elaborada por Pichon-Rivière. Cada grupo teve a duração média de uma hora

e quinze minutos e foram discutidas questões relacionadas à escolha. Pode-se afirmar que essas ações visavam trabalhar as profissões com o intuito de ampliar o conhecimento dos jovens acerca das mesmas. Assim como, possibilitar um espaço de escuta, integração e autoconhecimento dos estudantes sobre si. A partir dos grupos desenvolvidos identificou-se que o espaço grupal favorece o processo de escolha profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Autoconhecimento; Desenvolvimento; Identidade; Orientação Profissional.

ABSTRACT: The professional choice in adolescence constitutes a challenge to the different factors associated in this trajectory. Thus, the present study aims to present the experience of a process of professional orientation with adolescents through group activities carried out in a state school in the interior of Rio Grande do Sul. This is an experience report, in which 1 groups, with 4 meetings, in which 23 students aged between 13 and 19 participated, being 8 boys and 15 girls. The operating group technique elaborated by Pichon-Rivière was used for the intervention. Each group had an average duration of one hour and thirty minutes, and questions related to choice were discussed. It can be said that these actions aim to worked the professions in order

to increase the knowledge of the young people about them. As well as, make possible a space of listening, integration and self-knowledge of the students about themselves. From the developed groups it was identified that the group space favors the process of professional choice.

KEYWORDS: Self knowledge; Development; Identity; Professional orientation.

1 | INTRODUÇÃO

O presente relato tem o intuito de descrever algumas das ações desenvolvidas em uma escola de ensino médio do interior do Rio Grande do Sul. As atividades foram estabelecidas a partir de um projeto de extensão, que visava desenvolver um trabalho de orientação profissional com adolescentes entre 13 e 19 anos do primeiro ano do ensino médio. Esse trabalho foi desenvolvido por meio de grupos operativos, que aconteceram semanalmente em dia e horário combinados previamente, no ambiente escolar. No total, realizou-se onze encontros.

Quando se fala em orientação profissional é imprescindível pensar nos impasses os quais esta escolha remete o sujeito. O jovem se vê impelido a decidir por algo que não significa simplesmente escolher uma carreira, mas optar por um projeto de vida. Nesse sentido, o desenvolvimento do trabalho de orientação profissional com os adolescentes foi planejado a partir da compreensão que essa fase da vida, já é complexa por si só, uma vez que esse período é caracterizado pela incertezas acerca de variados aspectos de suas vidas e um grande fluxo de questões emergentes que coincidem com o momento que a maioria dos jovens são colocados na posição de fazer esta escolha (ANDRADE, 2016).

A adolescência é uma etapa da vida onde ocorrem muitos processos de transformações biológicas, psicológicas e sociais. O adolescente recebe uma gama de informações que precisam ser processadas de forma exemplar, mas que aparecem para um sujeito ainda em formação, ou seja, que não tem bases consistentes para, muitas vezes, sustentar o peso de uma escolha em meio à insegurança e angústia daquilo que lhes é desconhecido (NASIO, 2011).

Na escolha profissional, há muitos desafios e fatores que geram conflitos ao adolescente. Um deles diz respeito à confluência de opiniões entre os adolescentes e seus genitores. É muito comum conflitos entre pais e filhos em relação à divergência da escolha laboral. Em diversas situações, os pais depositam nos filhos a realização do próprio desejo, esquecendo o mais importante que é o desejo do filho (LEVENFUS, 2004).

Nessa perspectiva, a orientação profissional demonstra sua importância, pois busca, junto com o jovem, a alternativa laboral mais coerente com as características de personalidade e os desejos do mesmo. Conforme a pesquisa realizada por Junqueira (2010), a orientação profissional contribui para o aumento da maturidade do adolescente diante da escolha da profissão. O levantamento do Todos Pela Educação

(TPE), baseado nos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE de 2014 revela que a taxa de conclusão do ensino médio na idade adequada foi de 56,7% naquele ano. Esses 1.951.586 adolescentes de até 19 anos são possíveis candidatos à adesão dos serviços de orientação profissional.

O presente relato de experiência tem por objetivo mostrar a prática desenvolvida por um grupo do projeto de extensão intitulado “A escolha profissional na adolescência no contexto educacional” que visou realizar uma intervenção junto a adolescentes voltada para orientação profissional dos mesmos. Assim como, oportunizar o reconhecimento de suas habilidades e interesses relacionados ao trabalho, viabilizando um espaço para conhecimento das profissões contemporâneas e proporcionando momentos de discussão sobre adolescência e escolha profissional.

2 | METODOLOGIA

A presente experiência foi realizada através do projeto de extensão “A escolha profissional na adolescência no contexto educacional” que se desenvolveu em diferentes etapas. Primeiramente, foram desenvolvidos estudos e aprofundamento teórico sobre escolha e orientação profissional e reuniões de equipe entre as coordenadoras, antes e depois de cada encontro com os alunos. Na etapa seguinte, foi elaborada uma cartilha de Orientação Profissional (https://issuu.com/editoraufn/docs/cartilha_de_orienta_o_profissional?fbclid=IwAR2SYIckiBVmgo-67IcZrCKtj-xQHYpdIMgUIR8tIrX2lpYu6yirD-PwLc), voltada ao público adolescente. Para a confecção da cartilha, foi executada a revisão teórica que segundo Fonseca (2002), é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos. A revisão bibliográfica não sistemática foi usada para a elaboração deste material.

Foram pesquisadas as palavras chaves: grupo operativo, adolescência e orientação profissional. Um artigo foi selecionado. Foram planejados dez encontros, com duração de uma hora e quinze minutos, dos quais quatro serão explicitados em vista de já terem sido realizados.

A terceira etapa foi o desenvolvimento de atividades grupais com adolescentes para auxiliar na reflexão sobre a escolha profissional. Estas foram realizadas em uma escola estadual periférica de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Sendo realizados 3 grupos, com 11 encontros cada um, do qual participaram 62 estudantes com idade entre 13 e 19 anos, sendo 25 do sexo masculino e 37 do sexo feminino. Após entrar em contato com a escola foi feita uma reunião com os professores e direção para discutir e esclarecer o cronograma de atividades previsto para os 11 encontros, feriados e possível remanejamento para o acontecimento dos encontros. Em seguida, foi realizado o convite para os alunos, onde a equipe de coordenadoras passou em cada sala divulgando o projeto (grupo).

O presente trabalho refere-se a experiência desenvolvida de quatro encontros

junto a um destes grupos, sendo uma turma de primeiro ano do ensino médio formada por 23 estudantes com idade entre 13 e 19 anos, sendo 8 meninos e 15 meninas. O referencial teórico adotado para o desenvolvimento do trabalho com os grupos foi o de relato de experiência e baseado na prática através do grupo operativo de Pichon-Rivière na medida em que a técnica de grupo operativo consiste em um trabalho com grupos, cujo objetivo é promover um processo de aprendizagem para os sujeitos envolvidos a partir de uma leitura crítica da realidade, de uma atividade investigativa e abertura para dúvidas e inquietações (BASTOS, 2010).

Na concepção de Pichon-Rivière (2005), o grupo apresenta-se como instrumento de transformação da realidade, e seus integrantes passam a estabelecer relações grupais que vão se constituindo, na medida em que começam a partilhar objetivos comuns, a ter uma participação criativa e crítica e a poder perceber como interagem e se vinculam. Para Gayotto e Domingues (1995), a tarefa tem o papel de concretizar os objetivos do grupo, portanto, é necessariamente grupal, mas isso só poderá acontecer na medida que os participantes permitirem que ocorra a mudança a partir do comprometimento e envolvimento dos membros do grupo para aprenderem a pensar em conjunto, encontrar soluções para os problemas criados e manifestados no grupo.

A técnica do grupo operativo, portanto, pressupõe a tarefa explícita de aprendizagem, diagnóstico ou tratamento, a tarefa implícita que é o que caracteriza o modo singular com que cada participante vivencia o grupo e o enquadre que são os elementos fixos como o tempo, a duração, a frequência, a função do coordenador e do observador (BASTOS, 2010). Pichon-Rivière (2005), se utiliza de uma representação de cone invertido para mostrar o movimento de estruturação, desestruturação e reestruturação de um grupo. Visca (1987, p. 39) esclarece sobre os vetores de análise do cone invertido:

“Em poucas palavras, a pertença consiste na sensação de sentir-se parte, a cooperação consiste nas ações com o outro e a pertinência na eficácia com que se realizam as ações. Por outro lado, a comunicação pode ser caracterizada como o processo de intercâmbio de informação, que pode ser entendido desde o ponto de vista da teoria da comunicação ou a partir da teoria psicanalítica, etc.; a aprendizagem, como a apreensão instrumental da realidade e a telé, como a distância afetiva (positiva-negativa).”

A análise dos dados foi feita a partir da análise de conteúdo que segundo Bardin (1977),

“designa um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (Bardin, 1977, p. 44).

Bardin (1977) indica que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - a inferência e a interpretação.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos encontros feitos foram trabalhadas questões acerca do autoconhecimento dos adolescentes, seus desejos, anseios, principais características e interesses. De modo a sensibilizá-los a pensar sobre questões referentes a escolha profissional e proporcionar um espaço de escuta aos mesmos.

No primeiro encontro foi realizada a “dinâmica da caixa de bombons” para a apresentação da turma sendo solicitado o nome, idade e expectativas para o grupo de cada participante. Também foram realizadas as combinações referentes ao contrato. De acordo com Lucchese e Barros (2007), o contrato grupal é instrumento que irá conduzir a tarefa uma vez que a parte deste é estabelecido o funcionamento do grupo, a partir da definição em conjunto de seu(s) objetivo(s), o porquê, para quê e como será sua existência.

No segundo encontro foi realizada a Técnica do Cine-Adolescente (SOARES; LUCCHIARI (1993) apud ESBROGEO (2008) com o intuito de avaliar interesses profissionais, através da identificação com um personagem, assim como, o desenvolvimento da pertença e afiliação do grupo (ESBROGEO, 2008). Para essa dinâmica, era preciso que cada participante escolhesse um personagem de filme que se identificasse, se dividissem em subgrupos e discutissem sobre os porquês de terem escolhido esse personagem. Foi solicitada como tarefa de casa, a confecção da Árvore Genealógica Profissional de Müller (1998) a fim de promover o conhecimento das influências familiares e as expectativas em torno da escolha profissional como atividade de casa (ESBROGEO, 2008).

No terceiro encontro, foi realizada a apresentação e discussão da tarefa do encontro anterior sobre a Árvore Genealógica. Também foi solicitado que os participantes escrevessem de forma anônima elogios, críticas e sugestões acerca das atividades até então realizadas. No quarto encontro foi executada a Dinâmica do Nó a fim de promover a interação do grupo e a Dinâmica das Frases Incompletas (LEVENFUS, 2004). Esta tem como objetivo explorar a identidade vocacional do indivíduo através de um conjunto de frases incompletas que iniciam conteúdos relacionados à problemática da escolha profissional além de também funcionar como disparador para questões relativas ao autoconhecimento.

A orientação profissional deve ser feita de modo cuidadoso e modular, amarrando todas as pontas para que no final do processo de escolha profissional o trabalho se dê de maneira ampla e o mais completa possível. Também com o intuito de fortalecer a percepção do jovens acerca do que é do desejo deles e o que está para além de suas vontades no que diz respeito às influências dos familiares e amigos que os cercam (LEVENFUS, 2004).

Nesse sentido foi trabalhado com os adolescentes no terceiro encontro através da dinâmica da árvore das profissões, onde os mesmos eram convidados a elaborar um heredograma com as ocupações laborais de seus familiares e posteriormente a

profissão que eles próprios tinham em mente para si. Do que foi exposto pela grande maioria, ficou evidente que a profissão dos familiares tem uma grande influência na possível escolha de uma profissão por parte dos participantes.

Também foi percebida dificuldade, por parte dos adolescentes, em se expressarem no momento de exporem suas considerações acerca do que as coordenadoras propunham como atividade dentro do grupo. Isso foi um elemento constante desde o primeiro ao terceiro encontro. Entendeu-se que em um primeiro momento, era um comportamento típico diante de uma nova circunstância e das coordenadoras. Contudo, essa dificuldade permaneceu nos encontros seguintes.

Em decorrência disso, foi sentido pelas coordenadoras a necessidade de inserir alguns métodos que pudessem auxiliar na compreensão desse movimento do grupo e que pudessem auxiliar os participantes a superar essa dificuldade. Foi então que, por meio de uma caixa de recados, foi proposto aos jovens, que de forma anônima, eles pudessem escrever suas percepções sobre o grupo, suas dificuldades, críticas e/ou sugestões de como prosseguir de uma melhor forma com o grupo (ANDALÓ, 2001).

Em concordância com o que já havia sido observado, muitos expuseram suas dificuldades em se expressar no grupo, reclamaram de conversas paralelas e risadas as quais configuraram como deboche enquanto alguém falava. Partindo disso, foi estudada uma dinâmica que proporcionasse maior integração entre o grupo e que servisse como disparador para podermos abordar um assunto que estava latente no grupo gerando descontentamento na maioria dos participantes. Isso é característico do movimento grupal em um grupo operativo quando os participantes estão, a seu modo, tentando entrar na tarefa grupal, ou seja, os participantes estão ativos no grupo e explicitando questões emergentes a serem trabalhadas (GAYOTO, 1995).

O segundo encontro foi voltado para a questão do autoconhecimento, onde os adolescentes foram instigados a pensar em personagens de filmes que fossem de seu maior interesse e tentassem relacionar com alguma profissão por meio das características que se fossem semelhantes às suas.

As impressões mais marcantes deste encontro foi a dificuldade que eles tiveram de relacionar os personagens com uma profissão. O que fez eles realizarem a dinâmica em duas etapas, uma que eles escolhiam o personagem e citavam o que do perfil desses se assemelhava com o deles e a segunda em que eles falavam sobre a profissão que pensavam sem seguir que não tinha relação com o personagem que escolheram. Isso mostra que o quesito autoconhecimento deve ser mais e melhor trabalhado, bem como precisa ser fortalecido nos adolescentes.

O primeiro encontro se tratou da apresentação dos participantes e especialmente das coordenadoras uma vez que a turma já se conhecia. Nesse sentido, as coordenadoras precisavam estabelecer uma relação de confiança com os jovens. Essa primeira etapa é de essencial em um grupo operativo em virtude de possibilitar a sondagem de terreno, dos participantes, do local e das circunstâncias em que o grupo irá ocorrer. É o primeiro contato dos participantes enquanto grupo (BARBOUR, 2009).

Além disso, foi possível verificar que a maioria dos participantes não tinham perspectivas concretas acerca do que fazer após concluir o ensino médio. Pode-se inferir que estava em vigor certo receio de se exporem assim como partir do pressuposto de que o recente ingresso no Ensino Médio e da realidade socioeconômica mais frágil podem ter contribuído para tal situação. Em uma das reuniões com a equipe diretiva antes do início dos grupos, foi passado à equipe por parte dos professores a importância de se ampliar a visão dos mesmos acerca de uma profissão para o futuro e o quanto a escola já havia evoluído nesse quesito afirmando que o nível de adesão dos alunos na realização do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e o quanto isso significava uma vitória para os professores da escola.

4 | CONCLUSÃO

O presente relato teve por objetivo mostrar as atividades realizadas acerca de quatro encontros com jovens do primeiro ano do ensino médio de uma escola do interior do Rio Grande do Sul. As práticas são direcionadas à orientação profissional, autoconhecimento, conhecimento das profissões, integração grupal e diálogo entre os mesmos.

Foi possível perceber que necessidades relativas ao autoconhecimento e a integração grupal são mais emergentes nos alunos do referido grupo do que a orientação profissional. Contudo, o manejo foi realizado a partir de disparadores para o conhecimento intrapessoal, entrando em contato com as profissões de uma forma mais interessante e dinâmica.

Também é importante salientar que por se tratar de uma escola periférica e em condições de vulnerabilidade dos participantes dos grupos, apareceram nos discursos muita falta de perspectiva dos mesmos em realizar um curso profissionalizante e que o projeto desenvolvido no local vem com o intuito de justamente abrir um leque de maiores possibilidades e meios para se ingressar em um curso superior. Instigá-los a pensar em futuramente se for de seu desejo, se especializar em alguma área em que se sintam identificados.

A partir da experiência realizada identificou-se que estes jovens apresentam muitas dificuldades relacionadas às condições econômicas, sociais, culturais e de saúde. O grupo além de ter o foco na escolha profissional possibilitou uma forma de escuta e apoio aos mesmos neste processo de transformações que passam a ocorrer nesta etapa da vida.

REFERÊNCIAS

- ANDALÓ, C. S. de A. **O papel do coordenador de grupos**. Universidade Federal de Santa Catarina. Psicologia USP vol.12 n.1 São Paulo 2001, pp.135-152.
- ANDRADE, M, M et al. **Adolescência, Escolha Profissional e Identificação: Uma Revisão Sistemática**. Id on Line Revista Psicologia. V.10, n. 30. p. 178-204, Jul, 2016.
- BARBOUR, R. **Grupos focais**. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2009.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 225 p.
- BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. **A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon- Rivière e Henri Wallon**. Psicol inf., São Paulo, v. 14, n. 14, p. 160-169, out. 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092010000100010&lng=pt&nrm=iso>.
- ESBROGEO, Marystella Carvalho. **Avaliação da Orientação Profissional em grupo: o papel da informação no desenvolvimento da maturidade para a escolha da carreira**. Ribeirão Preto, 2008. p. 185.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA%281%29.pdf>
- GAYOTTO, M. L. C.; DOMINGUES, I. **Liderança: Aprenda a mudar em grupo**. 3. Ed. Petrópolis, 1995.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- JAEGER, F. P.; NOGUEIRA, V. T.; NASS, I. R. **Orientação profissional**. 1. ed. Santa Maria: Editora UNF, v. 1. p. 92. 2018.
- JUNQUEIRA, Maria Luiza. **Maturidade para a escolha da carreira em adolescentes de um serviço de orientação profissional**. Ribeirão Preto, 2010. p. 215.
- LEVENFUS, R. S. (Org.). **Psicodinâmica da escolha profissional**. São Paulo: Ed. Artmed. 2004.
- LUCHESE, Roselma; BARROS, Sônia. **A utilização do grupo operativo como método de coleta de dados em pesquisa qualitativa**. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2007; 9(3):796-805. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n3/v9n3a18.htm>.
- NASIO, J. –D. **Como Agir Com Um Adolescente Difícil: Um Livro Para Pais e Profissionais**. Tradução André Telles – Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- PICHON-RIVIÈRE, E. **O Processo Grupal**. 7ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Taxa de conclusão do ensino médio aos 19 anos aumenta 15 pontos percentuais em dez anos**. 18 de fevereiro de 2016. Disponível em:<<https://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/36964/taxa-de-conclusao-do-ensino-medio-aos-19-anos-aumenta-15-pontos-percentuais-em-dez-anos/>> Acesso em: 20 de abril de 2018.
- VISCA, J. **Clínica psicopedagógica: epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-399-6



9 788572 473996